

MOSAICO LINGUÍSTICO-CULTURAL: OS CONTEÚDOS CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO *ÉCHO*

Dayse Helena Viana de Albuquerque Gouveia

Universidade Federal da Paraíba – daysehelenagouveia@gmail.com

Resumo: Frequentemente os conteúdos culturais ensinados em sala de língua estrangeira estiveram ligados a conhecimentos pontuais e enciclopédicos, ou seja, a acumulação de temas considerados relevantes para aquela cultura-alvo. Em consequência, esses temas eram disseminados para os que a estudam, reproduzindo imagens redutoras que se aproximam dos estereótipos. Durante muito tempo, a imagem da França e da sua cultura esteve relacionada à sua língua. Constantemente chamada de língua de Molière, os valores de uma civilização singular eram confundidos às qualidades atribuídas a uma língua e literatura de prestígio (CUQ, 2003). Na aula de língua estrangeira torna-se mais evidente a relação entre língua e cultura e qual o espaço que a cultura assume no ensino de línguas estrangeiras. Como aponta Zarate (1993), a sala de aula é muitas vezes o único local onde o aluno tem contato com a língua e cultura estrangeira, possibilitando evidenciar as relações entre a cultura de origem e a cultura-alvo. Muitos autores já tentaram criar uma nomenclatura que abarcasse essa relação indissociável entre língua e cultura, podemos citar, *linguaculture* (KRAMSCH, 1989; FANTINI, 1995), *languaculture* (AGAR, 1994), e o último termo traduzido para o português, língua-e-cultura (BYRAM e MORGAN, 1993). Apesar da tentativa de criar uma palavra que mostre essa estreita relação, o ensino da cultura esteve muitas vezes reduzido ou ausente, recaindo todo o estímulo para o ensino da língua predominando a aprendizagem dos conteúdos linguísticos. O objetivo do presente trabalho é identificar e analisar quais conteúdos culturais são apresentados no livro didático de Francês Língua Estrangeira (FLE) *Écho* A1 (2010). O nosso aporte teórico consistirá nos trabalhos desenvolvidos por Zarate, Beacco e Van der Sanden.

Palavras-chave: Conteúdos culturais, Livro didático, Francês Língua Estrangeira.

INTRODUÇÃO

Constantemente escutamos sobre a beleza e a elegância transmitidas pela língua francesa, aliadas à imagem da França e de sua História conhecida pelos seus marcantes fatos, monumentos

conhecidos, uma alta costura admirada e uma requintada gastronomia, para citar alguns pontos frequentes evocados por esta língua estrangeira (PORCHER, 1986).

Quando retomamos o percurso histórico do ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras, observamos que a transmissão de um conteúdo cultural considerado como erudito foi difundido durante muito tempo, onde essas representações eram disseminadas e possíveis estereótipos eram perpetuados, sem uma maior reflexão sobre eles.

No século passado, a motivação em estudar a língua francesa estava em ter acesso à sua cultura, que era compreendida pela sua literatura. Aprendendo a língua, seria possível ler os grandes clássicos no idioma original e assim ingressar na cultura francesa. Desse modo, o que tínhamos como exemplo da vida cotidiana francesa, era o que estava retratado nos textos literários. Essa era a representação da França e do povo francês, como uma língua de cultura erudita evidenciada pela História e Literatura, e não uma língua aprendida para a comunicação (BEACCO, 2000).

Na aula de língua estrangeira torna-se mais evidente a relação entre língua e cultura e qual o espaço que a cultura assume no ensino de línguas estrangeiras. Como aponta Zarate (1993), a sala de aula é muitas vezes o único local onde o aluno tem contato com a língua/cultura estrangeira, colocando em evidência as relações entre a cultura de origem e a cultura alvo.

Para os alunos iniciantes, em especial, há uma grande carga de curiosidade sobre a nova cultura, ao qual ele espera supri-la no curso de idiomas. Consideramos que esse fator pode ser motivador para a aprendizagem dessa nova língua-cultura. A cultura apresentar-se-ia assim como um fator motivacional dessa aprendizagem. Conforme Beacco (2000, p.17, tradução nossa ¹) “o desejo de se apropriar de uma língua estrangeira ou o interesse que anima os aprendentes em classe de língua, parece sempre apresentar um componente cultural. ”

Na sala de aula de língua estrangeira, mesmo com a vasta gama de materiais didáticos, o livro didático mostra-se presente na maioria dos cursos. Ele representa um apoio tanto para os professores que encontram ali conhecimentos condensados e para os alunos que o tem como fonte de estudo e informações. Por essa maciça presença do livro didático nos cursos de línguas estrangeiras temos como objeto de estudo o livro didático *Écho A1* (2010) para verificarmos como os conteúdos culturais são apresentados para os alunos iniciantes na aprendizagem da língua francesa.

¹ Le souhait de s'approprier une langue étrangère ou l'intérêt qui anime les apprenants en classe de langue semble toujours présenter une composante culturelle.

1. CULTURA E ENSINO-APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS

Frequentemente os conteúdos culturais ensinados em sala de língua estrangeira estiveram ligados a conhecimentos pontuais e enciclopédicos, ou seja, a acumulação de conteúdos considerados relevantes para aquela cultura alvo e conseqüentemente disseminados para os que a estudam, reproduzindo imagens redutoras que se aproximam dos estereótipos (BEACCO, 2000).

Conforme Beacco (2000) a partir da escolha desses conteúdos, são evidenciados fatos curiosos, considerados singulares proporcionando um charme exótico, onde o considerado diferente é privilegiado e o que se aproxima entre a cultura materna e estrangeira são esquecidos. Ainda segundo o autor, quando observados os currículos de FLE, é percebido que a cultura concebida como erudita se sobressai à cultura do cotidiano, mas muitas vezes a cultura erudita mostra-se como elemento motivador para os aprendentes.

De acordo com Areizaga (2000) à medida que os conteúdos culturais se tornavam presentes no curso de línguas estrangeiras, esses eram reduzidos aos aspectos da cultura de prestígio, com o sinônimo de civilização, ou seja, relevando os grandes fatos e as produções dos países da língua em questão aparecendo como forma de complemento aos conteúdos linguísticos para os níveis mais avançados.

Ao retornar o percurso histórico do ensino-aprendizagem de línguas, temos a metodologia tradicional. Historicamente foi a primeira metodologia para o ensino de línguas estrangeiras, porém estava baseada no ensino das línguas antigas (PUREN, 1988, LEFFA, 1988).

De acordo com Riquois (2010) o papel da cultura nessa metodologia devia-se ao estudo do conjunto de obras literárias e artísticas do país da língua estudada, sendo o objetivo final a apreciação da cultura e literatura do idioma aprendido. Nessa metodologia, observamos que a cultura se revela como o acesso à civilização compreendida como a aquisição de conhecimentos das obras literárias e grandes feitos dos países na qual a língua estrangeira é falada. O mais alto grau do estudo daquela língua estrangeira dava-se a possibilidade de leitura de clássicos no idioma estrangeiro.

Como explica Leffa (1988), a metodologia direta veio preencher algumas lacunas deixadas pela metodologia tradicional. Os aprendentes agora seriam capazes de se comunicar em língua estrangeira e não apenas deter conhecimento da literatura e das regras gramaticais e, como o próprio nome sugere, a língua estrangeira era ensinada diretamente sem interferência da língua materna do aluno e para isso, o professor utilizava imagens e gestos para evitar a tradução.

Puren (1985) data a introdução desta metodologia na França por volta do início do século XX. Esse autor afirma que a descoberta cultural era apresentada através de documentos escritos ou visuais, sem interferência de resumos escritos ou de apresentações orais da história, geografia, formas artísticas etc. Nessa metodologia, o documento escrito, o texto, apresentava-se como uma importante ferramenta, pois os elementos linguísticos e culturais poderiam ser ali encontrados.

A metodologia áudio-oral, surgida por volta dos anos 1930, tem novamente a prioridade sobre a oralidade assim como a metodologia direta. O seu contexto de aparição está ligado ao exército e a segunda guerra mundial e à necessidade de uma formação intensiva e maciça dos soldados para permitir que eles se comunicassem nos deslocamentos das tropas. Essa metodologia se concentrava nos exercícios de áudio e repetição e almejava transmitir a impressão que o aprendente poderia utilizar livremente o que foi visto.

Como material didático, os livros possuíam lições e exercícios de gramática, treinamento oral à escuta da língua, além de exercícios de tradução e leitura, porém estes livros estavam acompanhados de auxiliares

De acordo com Riquois (2010) o acesso ao texto escrito era na maior parte ao texto literário e o seu acesso estava dedicado ao nível avançado em língua, que vinham acompanhados de exercícios de explicação do texto, leitura e tradução. Nos anos 1950, essa metodologia vai sofrer críticas ao seu caráter repetitivo e mecânico por não permitir muita criatividade dos aprendentes.

Areizaga (2001) menciona que as primeiras tentativas de mudança da cultura vista como civilização datou dos anos 1960, nos Estados Unidos, onde era almejado que a formação do aprendente visasse focar a compreensão de outras realidades a partir de uma visão menos etnocêntrica, integrando o conteúdo cultural desde os níveis iniciantes. Posteriormente, o mesmo aconteceu na Europa.

Durante a década de 1970, o conselho da Europa realizou diversas pesquisas que resultaram em uma nova orientação pedagógica: a abordagem comunicativa, sua denominação de abordagem, revela uma maior adaptação e abertura aos diferentes contextos pedagógicos existentes. Essa abordagem tem como objetivo o enfoque da aprendizagem na comunicação centrando o aluno como responsável pela autonomia de sua aprendizagem construindo os conhecimentos em cooperação ao professor (RIQUOIS, 2010).

Segundo Fenner (2002), o ensino da cultura esteve baseado sobre dois aspectos. No primeiro aspecto, o conteúdo cultural servia como plano de fundo para algo que estava em primeiro plano, a língua, caracterizando-a em um grau mais importante, nesse tipo de manual didático, havia a

separação de língua e cultura como duas entidades distintas. Os livros didáticos tradicionais traziam muitos textos sobre a cultura estrangeira e muitas vezes esses eram elaborados pelos próprios autores.

No segundo aspecto, diálogos representando ações de como se portar em determinadas situações concebidos com modelos do que convém dizer em situações hipotéticas elaboradas pelos autores, exercícios propostos para que os alunos fizessem representações de papéis (*jeux de rôles*) com ações similares aos modelos. Há uma crítica sobre este tipo de atividade, se os alunos seriam capazes de aplicar em situações reais o que foi simulado através desse tipo de atividade. A autora revela que estes dois tratamentos do conteúdo cultural se revelam como insuficientes para a sensibilização dessa nova cultura.

A autora cita que a abordagem comunicativa, teve como objetivo estabelecer que o aluno fosse capaz de desenvolver competências comunicativas, a cultura era apresentada como fatos culturais que englobavam a vida cotidiana, e se os livros didáticos fossem voltados para um público juvenil e adulto, era retratado o cotidiano de jovens com temas que supostamente pudessem interessar àquela faixa-etária como esportes, lazeres, vida noturna e outros.

2. QUADRO EUROPEU COMUM DE REFERÊNCIA PARA AS LÍNGUAS E O LIVRO DIDÁTICO ÉCHO

A publicação do Quadro Europeu Comum de Referências para as Línguas (doravante QECR) em 2001 pelo Conselho da Europa visa a harmonização do ensino e aprendizagem das línguas vivas na Europa promovendo a reflexão entre os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem de línguas, objetivando uma maior aproximação dos aprendentes sobre esse processo. Com a busca dessa harmonização do ensino-aprendizagem de línguas, o QECR tem como proposta uma base comum na elaboração de exames, currículos de cursos, manuais didáticos e etc. na Europa.

No que tange ao ensino-aprendizagem de línguas, o QECR cita que não pretende propor uma metodologia, no entanto, é evidente uma clara orientação à perspectiva acional, por melhor se adaptar às necessidades linguísticas dos cidadãos europeus (PUREN, 2006). O QECR propõe então uma abordagem direcionada para a ação considerando os utilizadores e aprendentes da língua como atores sociais, com o objetivo de cumprir tarefas em determinadas circunstâncias, conforme explicitado no referido documento:

A perspectiva privilegiada aqui é, de um modo geral, de tipo acional em que ela considera antes de tudo o utilizador e o aprendente de uma língua como atores sociais que têm que cumprir tarefas (que não estão apenas relacionadas com a língua) nas circunstâncias e um ambiente determinados, no interior de um domínio de ação particular. (CONSEIL DE L'EUROPE, 2001, p.15, tradução nossa ²)

Portanto, é pretendido que o aprendente seja um ator social, ou seja, que saiba como agir e que a comunicação ocorra de fato, utilizando a língua em situações diversificadas e reais, intencionando cumprir algum objetivo determinado.

Para cumprir objetivos e realizar ações, o aprendente deverá adquirir competências gerais, isto é, habilidades e conhecimentos permitindo o cumprimento das ações, inclusive às atividades linguísticas.

No ano de 2010, foi publicado pela editora francesa *Cle International* a coleção de livros didáticos intitulada *Écho* dos autores Jacky Girardet e Jacques Pécheur.

A coleção *Écho*, além do livro do aluno, é composta de um portfólio e um DVD-ROM, um caderno pessoal de aprendizagem contendo inúmeros exercícios, um CD de áudio, o livro do professor e CDS coletivos para a sala de aula. O primeiro volume é endereçado aos adultos e jovens adultos iniciantes ou iniciados na língua francesa. Na seguinte pesquisa, o enfoque estará no volume correspondente ao nível A1 do QECR.

Como os autores destacam o *Écho*, se adequa perfeitamente às recomendações do QECR e se adapta a um público que vise a viver e a se comunicar em um país francófono e igualmente permite a preparação do aluno que deseje realizar o DELF (*Diplôme D'études en Langue Française*), diploma oficial do Ministério da Educação Nacional francês que certifica as competências dos candidatos estrangeiros em língua francesa. Conforme os autores citam, o livro didático foi elaborado a partir das recomendações do QECR, ao qual eles propõem uma metodologia onde o aluno será um ator social, primeiramente em sala de aula, em seguida em uma futura ida a um país francófono e também com a autonomia da sua aprendizagem.

Os autores explicam que o aluno deverá ser um ator social, no grupo da sala de aula, nas simulações das situações que ele viverá em um país francófono e na autonomia da sua própria aprendizagem. Como o livro é desenvolvido para o público jovem e adulto, os autores propuseram que essa autonomia pode ser estabelecida através do caderno pessoal de aprendizagem onde ele

² La perspective privilégiée ici est, très généralement aussi, de type actionnel en ce qu'elle considère avant tout l'utilisateur et l'apprenant d'une langue comme des acteurs sociaux ayant à accomplir des tâches (qui ne sont pas seulement langagières) dans des circonstances et un environnement donnés, à l'intérieur d'un domaine d'action particulier.

encontrará diversos exercícios de cada lição, no *bilan* presente no final de cada unidade para que ele avalie seu desempenho e no portfólio para ele anotar seu percurso de evolução.

O livro *Écho A1* possui 143 páginas e é estruturado em três unidades de quatro lições representando uma sucessão ao ambiente ao qual o aluno deverá se adaptar para viver situações linguísticas cumprindo determinadas tarefas, assim como previsto no QECR.

Cada uma dessas unidades é composta de lições constituídas de oito páginas e divididas em seções denominadas em: *Interactions* (Interações), *Ressources*, (Recursos), *Simulations* (Simulações), *Écrits* (Escritos) e *Civilisation* (Civilização) e ao final de cada unidade, a seção nomeada de *Évasion* (Evasão). Nesse primeiro volume há a lição 0 para o percurso de iniciação à língua francesa.

Na primeira seção, intitulada de *Interactions*, é constituída de um ou mais documentos escritos ou sonoros que permitam aos alunos a troca de informações, experiências e opiniões. A partir desses documentos serão introduzidos os elementos lexicais e gramaticais. Em *Ressources*, é apresentado um desenho humorístico para observação de um ponto da língua permitindo a indução da regra dos sistemas da língua como gramática e conjugação são introduzidos. *Simulations* traz situações fictícias da vida em um país francófono unindo imagens, leitura, compreensão textual e oral, estas simulações são desenvolvidas ao longo de uma unidade.

No item denominado *Écrits*, é explorada a compreensão e a produção escrita e tem ligação temática com a seção seguinte *Civilisation*. Ao longo do livro, serão abordados diferentes gêneros textuais como cartas, anúncios, mensagens, bilhetes e outros. A seção *Civilisation* apresenta diversos tipos de documentos como fotos, entrevistas, gráficos e depoimentos que abordem a cultura compartilhada com a maioria dos franceses (Geografia, Política, História), os hábitos e comportamentos dos diferentes domínios do cotidiano.

No fim de cada unidade, a seção *Évasion* tem como objetivo que o aluno busque outras fontes de estudo além do livro. Nessa busca de novos meios, a seção motivará a descoberta de *sites* da *Internet*, de jornais, de revistas, da poesia e do teatro.

3. OS CONTEÚDOS CULTURAIS NO LIVRO DIDÁTICO *ÉCHO*

Van der Sanden considera que a cultura é composta da totalidade de elementos formando algo complexo como traz a definição na Enciclopédia do mundo atual sem data, citada por Gohard-Radenkovic (1999).

Pode-se definir a cultura como o conjunto de práticas e comportamentos sociais que são inventados e transmitidos no grupo; a língua, os ritos e os cultos, a tradição mitológica, mas também as vestimentas, as habitações e o artesanato se constituem como elementos essenciais (GOHARD-RADENKOVIC, 1999 *apud* VAN DER SANDEN, 2001, p.20, tradução nossa ³).

A partir dessa definição de cultura e pensando no objetivo cultural atual em didática de línguas que é transmitir aos aprendentes conhecimentos que tratam de diversos domínios, a autora propôs uma lista de quatorze temas para analisar os aspectos culturais presentes nos livros didáticos de línguas estrangeiras.

Beacco (2000) ressalta que os aspectos culturais quando abordados para o nível iniciante, conforme o caso dos livros didáticos de FLE trazem informações que tendem a ser simplificadas, às vezes até infantilizada, proporcionando a circulação de representações próximas dos estereótipos.

Essas informações privilegiam a transmissão de conhecimentos sob a forma gráfica ou iconográfica, a partir de gráficos, mapas, tabelas numéricas, fotografias e cartas postais. Porém, quando esse público iniciante é composto por adultos, eles esperam além de simples informações, mas o autor acrescenta a importância dos conteúdos permitirem uma reflexão sobre o outro e sobre a natureza dos contextos culturais (BEACCO, 2000).

De acordo com Beacco (2000), nos livros didáticos mais atuais é notada a presença de tópicos que englobam os conteúdos relativos à vida cotidiana apresentando os comportamentos necessários para uma estadia no(s) país(es) da língua-alvo, como por exemplo, pedir informações, fazer compras e outros. Esses tópicos visam uma rápida integração passageira e provisória deste utilizador/aprendente da língua estrangeira

Sobre a presença dos conteúdos culturais nos livros didáticos de língua estrangeira, a autora Nathalie Van der Sanden (2000) elaborou um inventário de temas e conteúdos.

Na elaboração dos seus temas de critério de análise, a autora baseou-se nas já existentes listas de Arnulfo Ramirez e Kelly Hall (1990) e Bouwens e Oud-de Glas (1991). Após a escolha dos temas, para não ocorrer uma generalização, a autora acrescentou 99 conteúdos agrupando-os aos temas já escolhidos. Conforme a lista abaixo.

Tema da geografia: Mapas, topografia, as paisagens, as regiões, a capital e o subúrbio, as outras vilas e vilarejos, a demografia, as estações (o clima e a temperatura).

Tema das refeições: A duração e a hora das refeições, as bebidas e alimentos, a preparação das refeições, as especialidades regionais e nacionais, ir a um restaurante, a um café, as ocasiões especiais de refeições e

³ On peut définir la culture comme l'ensemble des pratiques et comportements sociaux qui sont inventés et transmis dans le groupe; la langue, les rites et les cultes, la tradition mythologique, mais aussi les vêtements, l'habitat et l'artisanat en constituant les éléments essentiels.

bebidas, a refeição familiar cotidiana.
Tema da habitação: O planejamento da habitação, o tamanho do imóvel, os cômodos da casa, do apartamento, da locação, da propriedade privada.
Tema dos transportes: Os meios de deslocamento, a alfândega, o tráfego dos automóveis, as regras de circulação, diversos (os antigos automóveis, as sociedades dos transportes).
Tema do comércio: Os mercados, as lojas, os supermercados, lojas de departamentos, a hora de abertura das lojas, o modo de pagamento, unidades de peso e medida, os preços.
Tema da vida social: A população ativa, as condições de trabalho, o sindicato e o patronato, o seguro, a família, os esportes, os cargos, os cuidados médicos, os lazeres, a aposentadoria, o desemprego.
Tema do turismo: O albergue, o acampamento, os hotéis, as pensões, as casas de campo, os monumentos, os lugares turísticos (parques, praças e outros) as curiosidades, os sítios naturais, diversos (agências de viagem, guias), os produtos artesanais.
Tema das atualidades: Os eventos nacionais de porte internacional, os fenômenos marcantes de uma sociedade.
Tema da educação: Os tipos de escola e a estrutura do sistema educacional, os programas e matérias escolares, o sistema de notas e exames, as férias, os diplomas, as organizações dos alunos, a disciplina, as relações entre os alunos.
Tema do governo e suas formas políticas: Os partidos políticos, as eleições, a Europa e os países, o mundo e os países, o exército, o tribunal, a polícia.
Tema das artes e mídias: As artes plásticas, a música, as canções, a literatura e as histórias em quadrinhos, o cinema e o teatro, a rádio, televisão, a imprensa, os museus.
Tema da História: Os períodos importantes, as datas e eventos importantes, os grandes nomes, a história de uma cidade, de um país.
Tema da língua: Os países onde a língua é falada e as variações entre esses países, os dialetos e as outras línguas neste país, diversos (a história da língua).
Tema das mentalidades e preconceitos: Os comportamentos, os gestos, as diferenças regionais, os estereótipos.

Quadro 1- Inventário de temas e conteúdos culturais
Fonte: Van der Sanden (2001, p.53, tradução nossa)

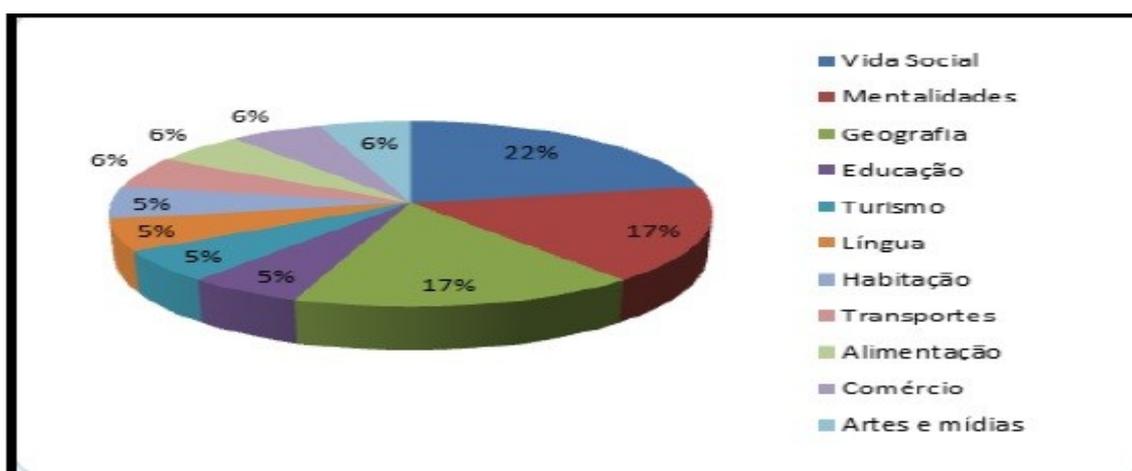
A seção que trata explicitamente do tema cultural no livro didático *Écho*, denomina-se *Civilisation*, termo que retoma a discussão anterior sobre o conceito dessa palavra no ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras. Os autores do livro didático explicam qual a significação de civilização é adotada por eles: “Entende-se por civilização, os *savoirs* e *savoir-faire* linguísticos e não linguísticos que permitem uma adaptação a uma sociedade francófona” (GIRARDET, 2010b, p. XVI, tradução nossa⁴).

⁴ Par civilisation, on entend les savoirs et les savoir-faire langagiers et non langagiers qui permettent une adaptation à une société francophone.

Através dessa significação, percebemos que os autores têm a preocupação em abordar um conteúdo cultural que apresente a vida cotidiana da futura sociedade que os alunos vivenciarão para que os alunos possam estar mais informados. Conceito que também retoma as competências que o aprendente/utilizador da língua estrangeira deve adquirir conforme o QECR para uma participação ativa em diferentes contextos visando à integração à sociedade alvo.

É citada a adaptação a uma sociedade francófona, mas os autores salientam que quando irão abordar os temas como educação, política, economia, eles se delimitarão à França por questões de espaço, o livro não comportaria, mas que nos próximos volumes esses conteúdos serão abrangidos.

Após averiguar as seções *Civilisation*, nos baseamos na tabela de critérios proposta por Van der Sanden (2001) e enquadramos os temas conforme proposto. Dos quatorze temas apresentados, o livro apresenta uma grande diversidade na escolha dos conteúdos culturais como podemos visualizar no gráfico abaixo.



Quadro 2 - Gráfico da representação dos temas culturais no livro didático *Écho A1* de acordo com o inventário de temas proposto por Van der Sanden (2001).

Os temas mais abordados se referem à vida social, ressaltando questões de comportamento da população francesa, como a situação da família, educação e questões relativas à saúde e ao trabalho.

Em mentalidades, revelaram-se conteúdos que tratam de questões comportamentais sobressaindo-se questões de caracterização da sociedade francesa e seus estilos de vestimentas e no tratamento formal ou informal fornecendo conselhos para um bom convívio em um país francófono. No tema da geografia, houve a união com características do turismo, nessas seções, foi sugerida a utilização dos mapas para observar aspectos do clima e da paisagem física mesclando entre a abordagem turística e geográfica.

Observamos que no livro citado, os autores ressaltam os temas do cotidiano visando que os alunos possam conhecer atitudes comportamentais para a sua futura integração em um país francófono suscitando a reflexão deste aluno sobre a cultura alvo e a cultura de origem como salienta Beacco (2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um dos primeiros aspectos que vimos na presente pesquisa foi a imagem da língua francesa estar frequentemente ligada à França, que por sua vez, estava relacionada à disseminação da considerada cultura erudita, através da difusão de fatos históricos, de obras literárias, pinturas, esculturas, entre outras obras artísticas.

Com o intuito de identificarmos quais conteúdos culturais são abordados no livro didático *Écho A1*, observamos que diferente dos manuais tradicionais onde a cultura erudita assumia importante papel para representar uma cultura estrangeira, houve a ruptura dessa tradição.

Quanto ao tema relativo à cultura, o livro *Écho*, através da seção *Civilisation*, possui grande diversidade ao compararmos com o inventário de temas e conteúdos dos aspectos culturais proposto por Van der Sanden (2001). Além dessa diversidade, os autores promovem a reflexão entre a cultura alvo e a cultura de origem.

Como resultado, obtivemos que há a predominância em trazer conteúdos culturais que tratem do cotidiano e da adaptação da convivência em um país francófono, visando, assim como o QECR, que este aprendente/utilizador da língua francesa seja capaz de agir ativamente em seu ensino-aprendizagem da língua estrangeira.

REFERÊNCIAS

AREIZAGA, E. **El componente cultural en la enseñanza de lenguas extranjeras**. Revista de Psicodidáctica, nº 9 – 2000, pp. 194-202.

BEACCO J. C. **Les dimensions culturelles des enseignements de langue**. Paris: Hachette FLE, 2000.

CONSEIL DE L'EUROPE. **Un cadre européen commun de référence pour les langues: apprendre, enseigner, évaluer**. Paris: Didier, 2001.

CUQ, J. P. **Dictionnaire de didactique du français: Langue étrangère et seconde.** Paris: CLE International, 2003.

GIRARDET, J.;PECHEUR, J.**Écho A1-Méthode de français.** Paris: CLE International, 2010a.

_____. **Écho A1- Livre du professeur.** Paris: CLE International, 2010b.

LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. **Tópicos em linguística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras.** Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988.

PORCHER L. . **La civilisation.** Paris: CLE International,1986.

PUREN, C. **La motivation dans la méthode directe.** In:Les Langues modernes. n° 5/1985, pp. 69-77. Disponível em: <http://www.christianpuren.com/mes-travaux-liste-et-liens/1985b/>. Acesso em: 10/04/2017.

_____. **Histoire des méthodologies de l'enseignement des langues.** Paris: CLE International,1988.

_____. **De l'approche communicative à la perspective actionnelle.** In: Le français dans le monde. n° 347, set-out 2006, pp 37- 40. Disponível em: <http://www.christianpuren.com/mes-travaux-liste-et-liens/2006g/>Acesso em: 07/04/2017

VAN DER SANDEN, N. **Un instrument pour inventorier les aspects culturels contenus dans les manuels d'enseignement de langues étrangères.** Nijmegen: Print Partners IPSKAMP, 2001.

ZARATE, G. **Représentations de l'étranger et didactique des langues.** Paris: Didier, 1993.